

# improp

# 8

Dez 71

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

## CIÊNCIAS DECIDE ...

Numa altura em que as aulas co-  
meçam (aos soluços), em que o problema  
principal (o da AEFCL) continua em sus-  
penso, nós sentimos que tínhamos de  
programar a nossa luta prática: a nos-  
sa acção nas turmas, nos cursos, na Fa-  
culdade; sentimos pois necessidade de  
nos reunirmos.

A Reunião Geral de Alunos que es-  
tava programada desde o ano passado,  
fez-se agora!

Numa Faculdade em que as aulas  
práticas ainda não começaram, em que as  
matrículas ainda não abriram para to-  
dos os cursos, o nº de presentes (400 -  
500) é significativo da importância  
que os estudantes lhe deram.

A Mesa da Assembleia Geral come-  
ça a dirigir a Reunião, mas a entrada  
inesperada da nossa Direcção no órgão  
de decisão máxima dos estudantes, alte-  
rou a situação:

A Direcção perseguida pela pide-  
-DGS afastada da Faculdade enquanto es-  
ta esteve praticamente vazia (exames,  
férias) voltava no início das aulas ao  
nosso encontro.

A M.A.G. (Mesa da Assembleia Ge-  
ral) propõe aos estudantes que esta a  
substitua na mesa da Reunião.

Discorda disto um colega que com  
base de que "não inda para a mesa, a Di-  
recção ficaria à margem de qualquer ten-  
tativa de ser acusada de parcialidade  
na condução da R.G.A. uma vez que o 1º  
ponto focava exactamente o problema da  
Direcção" logo esta não o devia fazer.

Discorda outro ainda, dizendo  
que; "não estando lá, não se teria que

se preocupar com o funcionamento bu-  
rocrático da reunião, podendo muito  
mais facilmente intervir.

A argumentação contrária não se  
fez esperar:

- da parte da M.A.G. "era tradi-  
cional que as Direcções dirigissem  
as R.G.A.s" que isso não se traduz  
necessariamente em dificuldade em in-  
tervir.

- da parte de vários estudantes
- da parte da própria Direcção:  
que secundando as opiniões anterior-  
es, refutava as hipotéticas parcia-  
lidades, afirmava que não tinha qu-  
alquer interesse especial em diri-  
gi-la, uma vez que ela e a Mesa da AG  
estava vinculada ao mesmo Programa  
de Trabalho que a Direcção.

A votação fez-se; a proposta da  
M.A.G. veio a ganhar por uma margem  
significativa, mas a Direcção, por  
uma razão mais formal que outra coi-  
sa, de acordo com o que já tinha di-  
to, e ainda para não criar cisões  
desnecessárias (uma vez que havia vá-  
rias opiniões, não aceitou.

Reiniciada a RGA, os estudantes  
de ciências...  
Considerando

1) Que tendo os estudantes, no prin-  
cípio do ano, aprovado uma linha  
de Orientação para o seu trabalho  
—o Programa de Trabalho—, e elei-  
to um grupo de estudantes para  
se responsabilizarem mais direc-  
tamente pela sua aplicação práti-

# ...COMO AVANÇAR NA LUTA!





- ca ao longo do ano — a Direcção —
- 2) Que essa Direcção no decorrer do trabalho seguiu exclusivamente esse mesmo programa aprovado, tendo-se subordinado aos níveis de decisão nele definidos,
  - 3) Que no cumprimento desses mesmos níveis, a Direcção seguiu a decisão tomada conjuntamente com alguns colaboradores de se manter afastada da Faculdade durante o período em que os estudantes não a frequentam com continuidade.
  - 4) Que esse afastamento foi correcto e útil ao movimento por não fazer o jogo das perseguições anti-estudantis, permitindo aos estudantes controlar de novo a situação.

Decidem: Dar o aval à posição assumida pela Direcção, declarando-se pois solidários com ela.

Mas os estudantes vão mais longe na generalização do aval:

- Considerando que:
- 1) a Direcção ainda continua a defender os interesses dos estudantes de Ciências
  - 2) que neste momento não há possibilidade de fazer período eleitoral

Decidem que:

- 1) a actual Direcção continua como sendo representativa dos estudantes até que seja possível novas eleições, continuando pois vinculada ao Programa de Trabalho e às decisões das R. G. As.

Adenda: Que os estudantes actualizem constantemente o Programa de Trabalho, naquilo que a experiência do ano passado mostrou ser mais correcto.

Esta proposta foi aprovada com uma abstenção.

Passou-se ao 2º ponto, vários estudantes intervêm no sentido de se alterar a Ordem de Trabalho, integrando-se os 3 restantes pontos num único sobre formas práticas de luta.

E fica aprovado que os estudantes devam pôr em prática medidas activas de defesa dos seus direitos inalienáveis de liberdade de reunião e de associação tomando medidas de represália contra:

- professores que impeçam a informação nas turmas
- professores que dêem as sebetas à Editora ou aos SS (serviços sociais)

- professores que tiveram atitudes policiais e apoiaram os estudantes traidores no período de boicote a exames

Os estudantes assentaram que devem apoiar os professores progressistas que apoiaram os estudantes na sua luta (e ainda apoiam) — que não estão incluídos nos 3 pontos.

SIMULTANEAMENTE decidem concretizar isto (e para resolver os problemas específicos dos cursos, decidem:

Convocar reuniões dos Cursos para: TERÇA-FEIRA

Convocar uma Assembleia Plenária da Faculdade de Ciências com um ponto único na Ordem de Trabalhos:

- 1) O direito à informação da Universidade
  - a) a livre informação interna
  - b) a livre informação à população.

TEMOS QUE NOS ORGANIZAR

FACE aos professores que impedem a informação nas turmas  
aos indivíduos que arrancam os cartazes

PORTANTU: Assembleia Plenária da Faculdade de Ciências

Uma Assembleia Plenária da Faculdade é uma Assembleia de todos quantos trabalham em Ciências: estudantes, assistentes, empregados, professores. É VINCULATIVA PARA TODOS ELES. É o órgão de decisão máxima da FACULDADE.

É pois da maior importância que tu: estudante, professor, assistente, empregado

..... ESTEJAS PRESENTE

PORTANTU: Reuniões de Curso terça-feira para planear o trabalho a fazer - problemas pedagógicos, de informação etc...

